

PROJETO DE LEI Nº ____/2022 – LEGISLATIVO

Denomina nome de Rua José Pereira Diniz (Zezé Diniz), em nosso município e dá outras providências.

A VEREADORA JÉSSYCA MÔNICA DE LIMA CAVALCANTI, NA QUALIDADE DE REPRESENTANTE DO PODER LEGISLATIVO DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE, ESTADO DE PERNAMBUCO, no uso das suas atribuições legais, submete à apreciação dos vereadores desta Casa, o seguinte Projeto de Lei:

Art. 1º - Fica denominada **Rua José Pereira Diniz (Zezé Diniz)**, a Rua Projetada nº09 (**código 00462.6**), Loteamento Gavião 2, Bairro Malaquias Cardoso Aragão, nesta cidade.

Art. 2º - Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado a mandar confeccionar a placa relativa à denominação de que trata o artigo anterior.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 18 de novembro de 2022.

Jéssyca Mônica de Lima Cavalcanti - PSDB

Vereadora

Biografia:

José Pereira Diniz.

Nasceu em 23 de julho de 1941, em Taquaritinga do Norte, Pernambuco. É o terceiro filho de Ernestina Ferreira de Lima e Pedro Pereira Diniz, seu pai foi um dos precursores da feira da Sulanca. Juntamente com Dedé Moraes e Manuel Caboclo, eles trouxeram os primeiros retalhos. Zezé como era conhecido, pai de 10 filhos e avô de 13 netos, perdeu a mãe aos 3 anos de idade, seu pai casou-se novamente e mudou-se com os filhos para Santa Cruz do Capibaribe, onde viveu até falecer no dia 06 de abril de 2021. Desde novo, queria ser independente e logo cedo começou a carregar balaio de feira, em uma época em que não havia supermercado na cidade, a feira era realizada um dia na semana, que era na segunda-feira, onde as mulheres usavam um balaio para carregar suas compras. Estudou em algumas escolas, porém, devido ao contexto da época, não teve incentivo para estudar. Ele aproveitou bem a efervescência do início da Sulanca, começou a viajar aos 14 anos para buscar retalhos que seu pai comprava em Recife, trazia e vendia para as mulheres que faziam colchas e roupas emendadas. Foi também um dos primeiros a levar a Sulanca para outros estados. A primeira cidade onde levou a Sulanca foi Ribeira do Pombal na Bahia, lá colocava no chão e comercializava ali mesmo. Recebeu do pai 500 mil réis, moeda da época, sua irmã Baia foi quem fez a primeira compra. Na época, comprou 16 contos de réis da Sulanca e viajava sempre durante 30 a 60 dias, por todo estado da Bahia e voltava para comprar mais Sulanca, algumas vezes, nessas viagens, chegou a passar dificuldades. Depois, viajou todo o estado da Paraíba. Zezé comprava dos retalhos que o pai vendia, na época quando estava em Ribeira do Pombal, conheceu Ciba Moco, hoje, atual empresário na cidade, logo fez amizade, trabalharam por todo estado da Bahia, fizeram uma sociedade e foram vender retrato de parede e monóculo, foi o seu primeiro sócio, pararam de vender Sulanca por um tempo. Ciba Moco começou vender sandálias em outra cidade, enquanto Zezé estava em Floriano no Piauí, e Ciba Moco que tinha comprado umas peças de pano, fez corte de calça, e logo vendeu tudo. Tornaram-se camelôs. Ciba Moco propôs comprarem mercadoria em São Paulo e vender no Maranhão, assim fizeram. Sendo assim, foram para Bom Jesus da Lapa, Zezé vendeu sua caminhonete e o que tinha de mercadoria, Ciba Moco o saldo de sandálias, apuraram 7 mil contos de réis e saíram de Bom Jesus da Lapa para Vitória da Conquista na Bahia, pegaram o ônibus que saía à meia noite de Salvador para a capital de São Paulo. Chegando lá, compraram os 7 mil contos de réis de confecções, como anágua, biquini e calcinha. Voltaram para a Feira de Santana para pegarem a outra caminhonete que tinham, e de lá foram

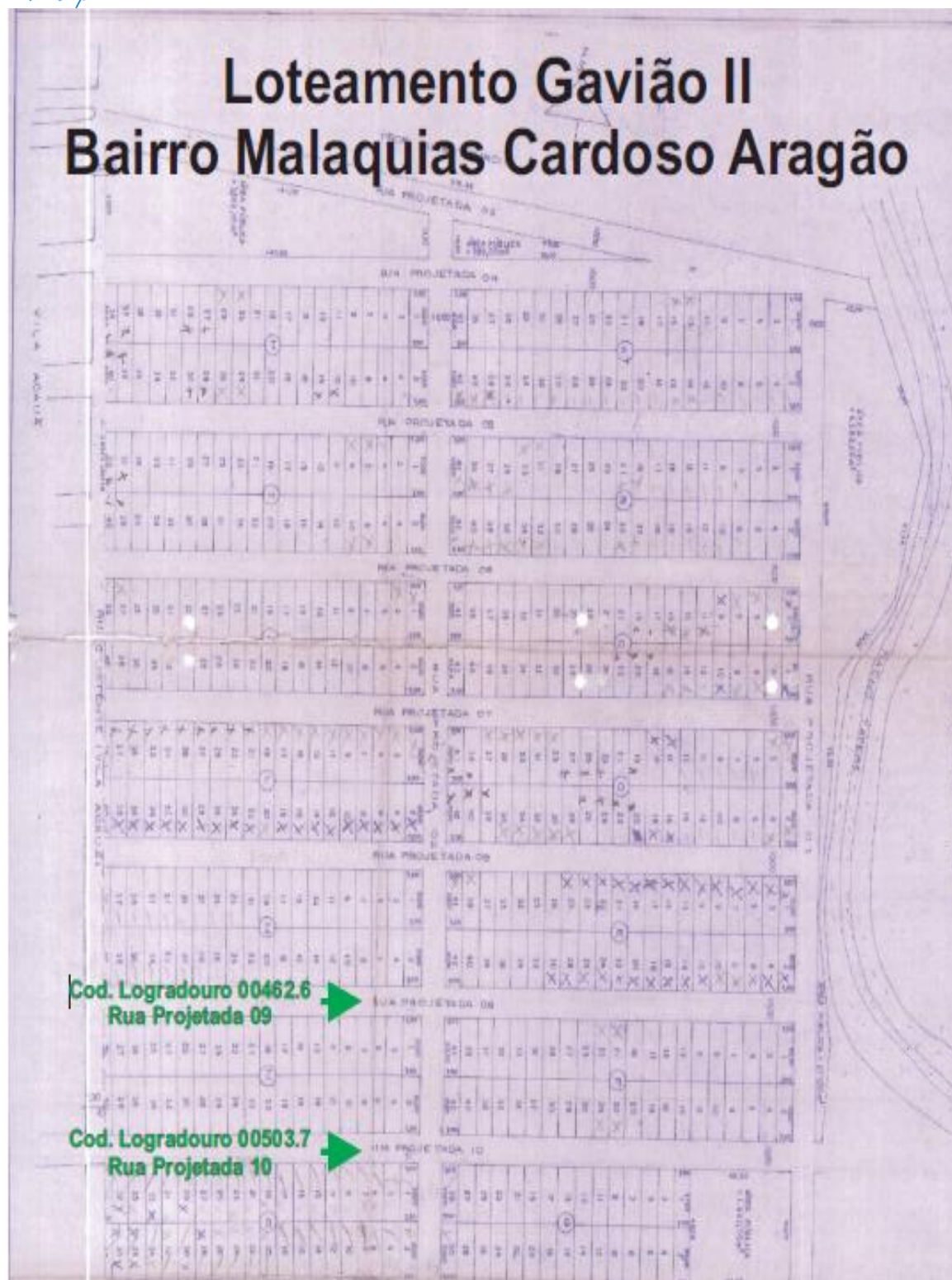
para o Maranhão, em apenas duas cidades venderam a mercadoria praticamente toda, de lá Zezé foi para Teresina e comprou uma passagem para São Paulo e Ciba ficou vendendo o restinho que tinha na caminhonete, conseguiram 15 mil contos de réis. Após um ano, já estavam vendendo confecções e alumínio, compraram um caminhão Mercedes. Com poucos meses, já tinham seis carros, todos carregados de alumínio e confecções. Zezé entendeu que não estava valendo mais a pena continuar dessa forma, pois o carro que trabalhava dava lucros e os demais não, e tinha que arcar com o prejuízo dos outros motoristas. Logo, resolveu voltar e entrou em outra sociedade com outro amigo chamado Cobrinha, onde trabalharam juntos na Cobrinha Veículos de Caruaru, mas não durou muito a sociedade, pois ao investir os 200 mil contos de réis do negócio anterior em um balanço que deram ele teve um prejuízo de 80 mil contos de réis, desistiu logo da sociedade, e voltou para Santa Cruz e os 120 mil contos de réis restante investiu novamente nos retalhos que comprava em São Paulo. Comprou duas casinhas, onde hoje é atual rua Raimundo Francelino Aragão e inaugurou o Mercado dos Retalhos, em seguida, instalou seu primeiro fabrico no primeiro andar da loja do Mercado dos Retalhos, com pouco tempo o espaço não mais comportava a demanda, então decidiu montar uma fábrica de confecções a antiga JOPEDI, nome dado pela junção das iniciais do nome José Pereira Diniz, que foi a primeira fábrica de confecções em Santa Cruz do Capibaribe, chegou a empregar mais de 160 pessoas numa época onde a população ainda era pequena, lá fabricava calças e camisas masculinas. Com oito anos de atividades da JOPEDI, fechou a fábrica, num momento difícil da economia, com inflação de 85% ao mês. Mas, sem desanimar abriu uma loja de tecidos e tornou-se distribuidor da maior fábrica de lycra do país da época a TDB. Já com família constituída, decidiu voltar a estudar e concluiu o segundo grau na Escola Padre Zuzinha, enveredou na política e foi vereador por quatro mandatos, em um deles, como Presidente da Câmara de Vereadores, assumiu interinamente a Prefeitura por um período de 30 dias, devido ao falecimento do vice-prefeito Brás de Lira. Mesmo com a loja de tecidos, ainda abriu o Magazine JOPEDI, loja de roupas trazidas do Brás em São Paulo. Essa loja foi transformada numa loja de aviamentos, a Aviamentos JOPEDI, e ainda inaugurou uma filial da loja de tecidos em Caruaru. Com “sangue empreendedor” chegou ainda a inaugurar no prédio da antiga fábrica da JOPEDI um espaço de entretenimento, totalmente inovador para a época, um kart-indoor com pista de patinação, que se tornou uma atração na cidade. Passado a onda desse espaço de entretenimento, juntamente com dois sócios, trouxe a primeira faculdade da cidade a FADIRE, nome de fantasia da Sociedade de Desenvolvimento do Ensino Superior do Vale do Capibaribe – SODECAP, com os cursos de graduação em: Administração, Ciências Contábeis, Design de modas, sendo esse último o primeiro curso nessa modalidade, no interior de



CÂMARA DE
VEREADORES
DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE - PE
A casa do povo

Pernambuco. Repassando, posteriormente, esse empreendimento para outros sócios, mesmo com idade para se aposentar voltou para o ramo de confecções e comércio, com confecção própria e loja de roupas importadas. Fazia questão de trabalhar todos os dias, manhã e tarde, mesmo já doente trabalhou praticamente até o final da sua vida, faleceu no dia 06 de abril de 2021, no hospital da Unimed Caruaru. Zezé Diniz fez uma bela história de vida em Santa Cruz do Capibaribe, cidade que tanto amou e contribuiu para seu desenvolvimento, um homem de visão empreendedora a frente de sua época. Frase de sua autoria: “A vida só é mais difícil pra quem é mole!”.







CÂMARA DE
VEREADORES
DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE - PE
A casa do povo

3



CASA DR. JOSÉ VIEIRA DE ARAÚJO
CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE - PE
Rua Manoel Rufino de Melo, 100/ Centro / CEP: 55192-315 / Santa Cruz do Capibaribe - PE
Fone: 81 3731-1397 / e-mail: camaradevereadores@santacruzdocapibaribe.pe.leg.br
camaradesantacruzdocapibaribe.pe.gov.br